

issn: 2176-5960



# Προμηθεύς

journal of philosophy



N. 43 September December 2023

## APRESENTAÇÃO

Na antiguidade, o debate sobre a figura da mulher se centra, seja na produção intelectual de mulheres, seja na condição feminina, tornando-se um fator fundamental para entender a questão de sexo/gênero neste período e seus reflexos na atualidade. As pesquisas em torno da questão de temas relacionados ao feminino, principalmente na área dos Estudos Clássicos, encontram cada vez mais espaço, se firmando como uma nova e promissora vertente de análise discursiva. No campo da filosofia antiga, a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas (RBMF) e o blog Mulheres na Filosofia ajudaram substancialmente, possibilitando às pesquisadoras e pesquisadores da área, o acesso às traduções das filósofas pitagóricas e a cursos, estudos, debates, eventos das mais variadas naturezas, tratando de problemas relacionados ao universo feminino, não apenas na antiguidade, mas em todos os tempos.

A contribuição do Dossiê Representações Femininas na Antiguidade, para a difusão de novas teorias acerca desta temática, é perpassada pela intenção de ampliar os estudos sobre a mulher, a partir de uma proposta multidisciplinar, envolvendo o olhar de pesquisadores acerca dos modos de expressão do pensamento ou dos costumes relacionados ao feminino, no campo da filosofia antiga, da literatura grega e da literatura latina. As abordagens são as mais variadas, oferecendo às leitoras e aos leitores, um espaço de discussão envolvendo a produção intelectual de mulheres filósofas e poeta, a natureza feminina, o resgate de costumes relacionados à mulher, a potencialidade de fala das representações femininas nos textos poéticos, a construção teórica sobre o papel da mulher na sociedade da época.

A diversidade de temas abordados pelas autoras e autores dos trabalhos que compõem os aspectos relacionados às representações femininas na antiguidade, abrangem desde a tradução acompanhada de estudo de uma filósofa pitagórica

(Perictione) e de uma filósofa neoplatônica (Sosíprata) à análise teórica do potencial pedagógico de Aspásia e sua expertise na arte retórica, ou aos questionamentos sobre a presença e o papel da mulher nos diálogos de Platão, a erótica de Safo e a instituição do casamento pela ótica feminina, o reconhecimento de problemas comuns ao universo feminino, ou mesmo a retomada de alguns estereótipos presentes na estrutura organizacional da sociedade grega, o olhar sobre a habilidade retórica das personagens femininas dos discursos poéticos, que se mostram como um contraste para a imagem estigmatizada das mulheres no mundo antigo, como figuras passivas e silenciadas, não tendo participação nas atividades políticas e intelectuais.

A série de artigos que compõem o Dossiê, inicia com a tradução de *Sobre a Harmonia Feminina*, da filósofa pitagórica Perictione, acompanhado de um estudo sobre a virtude das mulheres, realizado por Carolina Araújo, do Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLM/UFRJ).

Na sequência, poderá se encontrar a tradução de *Sosípatra de Pérgamo*: sofista, filósofa e adivinha, seguido de estudo complementar realizado por Rogério de Campos, do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (ILAESP/UNILA).

Em *Aspásia de Mileto e o exercício da excelência*, Beatriz Saar, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLM/UFRJ), analisa a relevância de Aspásia como intelectual, por sua habilidade pedagógica e domínio da retórica.

Em *Aspásia, a sofista: elogio às leas políticas*, Raquel Wachtler Pandolpho, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF/UFS), defende que o poder de persuasão de Aspásia permite caracterizá-la como sofista.

Em *Mulheres comuns e mulheres de exceção na Grécia Clássica*, Izabela Bocayuva do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGFIL/UERJ) e Luiza Savi, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP/UFRJ), retomam as presenças de Aspásia e Diotima no discurso de Platão, de modo a analisar o papel da mulher na sociedade grega.

Em *Sacrifício, fuga e salvação. Conjunto inovador em Eurípedes, Andrômeda*, Maria de Fátima Silva, do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade

de Coimbra (CECH/UC), analisa as categorias do sacrifício, fuga e salvação como um elemento comum às personagens femininas de Eurípides.

Em *Perséfone e o dólus de Zeus: o engano da deusa no Hino Homérico a Deméter*, Melyssa Coêlho de Moura, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (PPGLetras-Literatura Comparada/UFC) e Orlando Luiz de Araújo do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (PPGLetras-Literatura Comparada/UFC), questionam a questão do dolo como a caracterização da natureza frágil e vulnerável da divindade feminina diante da natureza ardilosa e do desejo incontrolável da divindade masculina, em manter o poder em todas as circunstâncias.

Em *Moças e bodas no imaginário poético arcaico*, Giuliana Ragusa, do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Universidade de São Paulo (PPGLC/USP), trata da importância do casamento na vida feminina, segundo a representação dos poetas gregos arcaicos.

Em *A poesia erótico-filosófica de Safo*, Cristiane Azevedo do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGFIL/UFRJ), investiga os fragmentos de Safo sobre Eros, a partir de uma perspectiva filosófica.

Em *A icônica representação feminina e mítica de Medeia no Mundo Antigo*, Maria Regina Candido do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGH/UERJ), retoma as representações textuais de Medeia em diferentes ciclos, observando que em todos eles, a imagem da personagem se encontra associada à prática da manipulação de drogas.

Em *Funestos capillos* – quando o cabelo feminino traduz a dor profunda do luto, Katia Teonia, do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLC/UFRJ), resgata a imagem do cabelo feminino como um artifício performático dos rituais de luto e a mais autêntica expressão do *pathos* feminino.

Em *Elementos retóricos e poesia em versões latinas do mito de Ariadne*, Matheus Trevizam do Programa de Pós-Graduação em Letras-Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIT/UFMG), pondera como na composição da manifestação de fala de Ariadne, Catulo utiliza recursos da retórica epidítica, enquanto Ovídio recorre a elementos da retórica deliberativa, o lhes permite dotar a personagem do poder da persuasão e da habilidade do bem falar.

A imagem de capa é de Mariana Rossy, artista plástica e poetisa da cidade de Capitão Poço, que vem desenvolvendo atividades nas áreas das artes plásticas e da literatura, com experiência comprovada desde 2014. No campo das artes visuais, destaca-se a exposição no coletivo Casa Carta, onde ocupou o quarto do escritor Felipe Cruz com a mostra “O exílio de Mariana” em 2016. em 2017, ministrou a oficina “Aquarela” como parte da programação da Marca d’água – Feira de Impressos e Publicações Independentes da Fotoativa. Em 2018, produziu e expôs na exposição coletiva “O tempo das Deusas” no Ateliê Jupati da artista Ursula Bahia. No ano de 2019, ministrou a oficina d pintura intitulada “Os fazeres na pintura” na São Folhas – Casa de Arte e Paisagismo, organizado pelo artista e dramaturgo Enoque Paulino. Mais recentemente, em 2023, participou da exposição “Quatro Olhares” juntamente com Gyselle Kolwalsk, Felipe Furtado e Vinicius Nascimento. No campo literário, contribuiu para a produção do zine “Febre” em 2014, onde escreveu um ensaio sob o pseudônimo de Maria Carda. Em 2018, co-fundou a Editora Breves Anatomias em parceria com o artista visual Benelton Lobato, com foco no estudo do desenho e da poesia, onde as publicações são cuidadosamente elaboradas de forma artesanal. Em 2019, participou do programa “Cultura é Arte”, um projeto audiovisual que trouxe poetas paraenses nos intervalos da programação da TV Cultura Pará. Em 2023, foi aprovada no edital lei Paulo Gustavo com o livro de poesia “Cantos De Um Peito Andarilho”.

Desejando uma boa leitura a todas e todos, expresso meus reiterados agradecimentos às autoras e autores, pelo envio de seus trabalhos, estendido aos editores da *Prometeus*, Aldo Dinucci e Marcos Balieiro pelo acolhimento a proposta do Dossiê. A Carolina Araújo, manifesto meu encantamento pela dedicatória, a Rogério de Campos, Maria de Fátima Silva e Giuliana Ragusa, agradeço pela perseverança e voto de confiança. A Mariana Rossy, manifesto minha gratidão por embelezar ainda mais, com sua arte, os belos discursos deste Dossiê.

Belém, 13 de dezembro de 2023

*Jovelina Maria Ramos de Souza*